



A FORMAÇÃO DO LEITOR PARA A COMPREENSÃO ESCRITA EM ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL A DISTANCIA

VALÉRIA JANE SIQUEIRA LOUREIRO

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Resumo:

Neste trabalho trataremos o desenvolvimento da compreensão leitora em espanhol como língua adicional partindo do uso e criação de material didático *on-line* oferecido no Curso de Compreensão Leitora em Língua Espanhola para os estudantes da UFS na modalidade a distância. A partir da teoria sócio-construtivista, se parte do princípio que os alunos se ajudam com o conhecimento que cada um tem e com a colaboração oferecida pelo professor nas atividades colaborativas desenvolvidas em meio virtual que leva o aluno a alcançar a competência leitora em língua adicional. Uma prática de ensino de línguas que se ajusta às necessidades do alunado passa pela mediação do uso das NTIC. A inclusão das tecnologias no material didático se ajusta à realidade dos estudantes empregando um novo recurso para a aquisição da leitura de forma consciente e autônoma.

Palavras chave: Compreensão leitora; Novas tecnologias de informação e comunicação; Material didático *on-line*.

Resumen:

En este trabajo trataremos el desarrollo de la lectura a partir del uso y de la creación de material didáctico *on-line* que ofrecemos en el Curso de Comprensión Lectora en Lengua Española a los estudiantes de la UFS en la modalidad a distancia por la Plataforma Moodle. A partir de la teoría socio constructivista se parte del principio que los estudiantes se ayudan con el conocimiento que cada uno tiene y con la colaboración que el profesor les ofrece en las actividades colaborativas desarrolladas en el medio virtual que le lleva al estudiante a alcanzar la competencia lectora en lengua adicional. Una práctica de enseñanza de lenguas que se ajusta a las necesidades del alumnado pasa por mediación del uso de las NTIC. La inclusión del material didáctico de las tecnologías en el material didáctico se ajusta a la realidad de los estudiantes empleando un nuevo recurso para la adquisición de la lectura de forma consciente y autónoma.

Palabras Claves: Comprensión lectora; Nuevas Tecnologías de Información y Comunicación; Material Didáctico *on-line*.

Apresentação

Este trabalho trata de relatar a proposta do Curso de Compreensão Leitora em Língua Espanhola que foi oferecido para os estudantes da comunidade interna da graduação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) visando à utilização do meio virtual no processo de ensino/aprendizagem da língua espanhola, com o propósito de desenvolver a habilidade leitora dos estudantes para capacitá-los para as provas de línguas dos vários concursos de acesso aos programas de pós-graduação. O curso se trata de um projeto de extensão universitária que objetiva desenvolver as estratégias de leitura que ajudem na compreensão de textos escritos, ampliando o conhecimento do vocabulário específico e de estruturas sintáticas próprias da língua estudada levando os alunos a também familiarizar-se com as diferentes variedades de registros das línguas para a utilização dos vários gêneros textuais.

As atividades postadas na plataforma virtual *Moodle* procuram levar à compreensão da língua espanhola por meio da leitura de textos direcionados aos diversos temas de forma assíncrona entre os estudantes. O curso ofertado aos estudantes da graduação da UFS tem a finalidade de capacitar os participantes nas línguas por meio do desenvolvimento da habilidade

leitora. Para isto, os textos se direcionam, às diversas áreas de conhecimento, apresentando subsídios para a compreensão textual.

Este projeto pode ser proposto para a Educação Básica, pois a compreensão leitora é uma habilidade que deve ser desenvolvida no processo de ensino-aprendizagem tanto de língua materna (português) quanto de língua estrangeira (espanhol). Esta orientação está presente nos documentos que direcionam o ensino de línguas no Brasil que são os (Parâmetros Curriculares Nacionais) e as OCNEM (Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio). O Parâmetro Curricular Nacional para o Ensino Fundamental afirma:

Note-se também que os únicos exames formais em Língua Estrangeira (vestibular¹ e admissão a cursos de pós-graduação) requerem o domínio da habilidade de leitura. Portanto, a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social imediato. Além disso, a aprendizagem de Língua Estrangeira pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na aprendizagem e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna (BRASIL-MEC/SEF, 1998, p. 20).

Já as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio direcionam o ensino de línguas para o desenvolvimento da habilidade leitora e assegura que na língua materna “as ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta” (2018). Além disso, o mesmo documento nos orienta a:

Conviver, de forma não só crítica, mas também lúdica, com situações de produção e leitura de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem – escrita, oral, imagética, digital, etc. –, de modo que conheça – e compreenda – a multiplicidade de linguagens que ambientam as práticas de letramento multissemiótico em emergência em nossa sociedade [...]. (BRASIL-MEC/SEF, 2006, p. 32).

Para o ensino de língua estrangeira, as OCNEM, no que se refere à compreensão leitora, ressaltam que se deve “Nada concerne à leitura, contempla pedagogicamente suas várias modalidades: a visual (mídia, cinema), a informática (digital), a intercultural e a crítica (presente em todas as modalidades).” (BRASIL-MEC/SEF, 2006, p. 98). Portanto, a documentação que rege o ensino no Brasil, PCN e OCNEM, o desenvolvimento da habilidade leitora com a inclusão de subsídios de suporte digital é uma necessidade para a formação dos estudantes que vivem na sociedade da informação.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs)

A criação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) surge a partir de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), que utilizam a comunicação por meio da Internet, ofertam uma gama de recursos, que variam de gerenciamento das atividades acadêmicas, como a criação de turmas e inscrição de alunos, o fornecimento de ferramentas para a comunicação entre os usuários, até a interatividade, como no caso dos jogos (HAGUENAUER, 2007).

Com a finalidade de auxiliar na aprendizagem à distância foram criados softwares a exemplo da Plataforma Moodle e TELEDUC. Desta forma, softwares como Moodle, promovem a interação fora da sala de aula.

Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos para apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos”. (ALMEIDA, 2003, p.: 331)

A plataforma Moodle é um AVA à distância que disponibiliza ferramentas que favorecem o ensino na modalidade à distância de maneira participativa e colaborativa. Esse dispositivo tecnológico apresenta vários recursos que favorecem o ensino colaborativo e interativo. A utilização do Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) que é um software livre serve para auxiliar na aprendizagem. Foi idealizado e criado por Martin Dougiamas, educador e cientista da computação durante sua pesquisa de doutorado, com base na concepção construtivista, que tem fundamentado-se na construção da aprendizagem através da interação.

O ambiente virtual visa à criação de cursos online, páginas de disciplinas, grupos de estudo e comunidade de ensino-aprendizagem, acessível em 75 línguas distintas em todo o mundo. Foi criado em 2001 com o objetivo de auxiliar cursos relacionados à educação e administrar atividades pautadas na prática construtivista. Existindo a interação do professor com o aluno nas atividades desenvolvidas.

Este ambiente virtual de aprendizagem tem como finalidade educacional o construtivismo, que comprova que o conhecimento é construído na mente humana individualmente, e não a postura tradicionalista educacional. Sendo assim, os cursos disponíveis

neste ambiente virtual são centrados no aluno e sua aprendizagem efetiva, e não no professor. O professor tem função auxiliar o aluno na construção desse conhecimento baseado nos conhecimentos do aluno.

Por estas razões a Plataforma Moodle disponibiliza wikis, diários, fóruns, chat, etc., para a prática colaborativa, íntera comunicativa durante a execução de um Curso de Compreensão Leitora em Língua Espanhola. Além disso, o Moodle ser disponibilizado em qualquer servidor on-line, seja dos participantes, seja dos monitores.

Os recursos educacionais nos cursos a distância

Os recursos educacionais se tratam de recursos digitais que estão à disposição do docente e são oferecidos de forma gratuita podendo ser utilizados para fins educativos, sem fins lucrativos. São muitos os recursos que podemos encontrar na internet quando nos referimos as aulas de idiomas. Entretanto, nos perguntamos: esses recursos são de conteúdo aberto? Podem ser reutilizados? Estão sob uma licença?

Andrea Inamorato dos Santos (2012, p.1) no seu artigo recentemente publicado, afirma que os recursos educativos abertos podem ser entendidos de diversas formas, não obstante tem práticas que caracterizam a definição de recursos abertos. Quando tratamos de educação aberta, são muitos os conceitos que podemos relacionar com essa prática. Citaremos alguns pontos que consideramos relevantes:

1. Que o curso seja gratuito
2. A possibilidade de reutilizar o objeto

Estas novas formas de aprender e ensinar modificam constantemente o cenário da universidade, pelo que consideramos será necessário reconhecer novas formas de linguagens, produção e recursos. É importante reconhecer como é a produção do conteúdo, a produção dos mesmos. Os conteúdos digitais para trabalhar na área de línguas estrangeiras que estão sendo produzidos? Como são aplicados?

Um exemplo de conteúdo aberto, também se relaciona às ações das políticas públicas levadas a cabo pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) no Brasil, que é o Portal do Professor (<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>), em que são apresentadas como um projeto com recursos de livre acesso, só é solicitado um registro. Na proposta encontramos na zona alguns conteúdos relacionados com o espanhol. Fizemos uma pesquisa colocando a palavra em espanhol, e encontramos 23 objetos correspondentes as atividades que podem ser realizadas na aula e trabalhou o professor. O restante das atividades que apareceram na busca não está relacionado de maneira direta com as atividades que podem ser úteis para o professor na sala de aula.

Destacamos igualmente as atividades e os projetos relacionados com o acesso a informação e ao conhecimento. O professor realiza projetos como Proinfo, Proinfantil, Sistema de Universidade Aberta (UAB), o mesmo portal de Professor da Escola de televisão, entre outros, não são vinculados a projetos específicos na área de Inglês, professor de espanhol ou Inglês por parte deles e participar nos projetos.

Além disso, podemos enfatizar a proposta formulada pelo Governo do Estado do Paraná, em conjunto com a Secretaria de Educação, na criação de uma reserva de atividades de conteúdo aberto para trabalhar com o idioma espanhol na sala de aula. O livro pode ser descarregado desde o seguinte enlace

Propostas como estas são raras, é o único no Brasil, cujo apoio a Secretaria de Educação. Pensamos que é importante formular e promover projetos desta natureza, e, sobretudo, para apoiar os professores. Neste momento, não só para facilitar o acesso - computadores, laboratórios de computação e os portais de acesso à rede – mas o que fazer com este acesso: quem são as responsabilidades e as partes interessadas? Que formas de conhecimento estão sendo produzidos?

A pergunta é se a Internet e os portais educativos são as melhores portas de acesso e quais são as melhores maneiras de treinar nesta perspectiva, o ser humano perceptivo. A medida que o estudante é responsável pela sua própria aprendizagem, o professor também cai neste contexto, no que ambos são estudantes. O governo não é suficiente para equipar as escolas, os cursos de formação da conduta, se faz necessário que o professor esteja reconhecido como uma parte integral de uma sociedade cada vez mais interativa e conectada tecnologicamente. Iniciativas governamentais sobre a educação informal deixam de aparecer na rede.

A primeira pergunta a responder é a caracterização dos portais que são de natureza educativa. É importante que analisemos em termos do seu conteúdo e a forma de sua produção e difusão no âmbito escolar.

Não obstante, os docentes têm que desenvolver e criar materiais de aprendizagem digitais de conteúdo livre. Na criação de um material multimídia não é só o professor que possa trabalhar na preparação, pode (si) com uma equipe de técnicos realizar atividades simples que só podem ser desenvolvidas pelo professor e são realizadas atividades mais complexas necessitam da ajuda de expertos técnicos. Segundo o que nos afirmam os autores Costa, Elzimar e Barros, Cristiano (2008):

Os materiais didáticos são as ferramentas de trabalho do professor; sem eles, podemos afirmar, as possibilidades de desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem reduzem-se drasticamente. Trata-se, portanto, de um campo fundamental para o estudo da língua e sua escolha é um passo importante, já que se devem considerar requisitos coerentes com os propósitos do professor e da instituição, com os objetivos e necessidades dos alunos, bem como com as diretrizes apontadas pelas leis e pelos documentos que regem a educação brasileira (LDB, PCN, OCEM).

Sendo assim, que o primeiro passo é escolher o material a trabalhar constantemente, o professor tem que saber escolher parâmetros de todos os recursos de rede que tem. Além disso, o professor deve saber utilizar o material escolhido. Nesse sentido, as propostas pedagógicas são necessárias, não só para ensinar, senão para mostrar o recurso a tratar. Algumas questões apresentadas por Leffa (2003, p. 26) na criação de materiais didáticos, devem ser consideradas cuidadosamente.

No momento da criação de material educativo deve ter em conta os objetivos, justificativa, comparação, avaliação, e, no caso da língua estrangeira deve considerar por que este material contribuirá para a aprendizagem dos estudantes e entre outros. Por outra parte, o mais importante é considerar o acesso livre, ou seja, que o seu conteúdo está aberto, nos indica Santana, Rossini e Pretto (2012, p. 137) “O movimento do software livre, que tem como características fundamentais a colaboração e o trabalho em rede são apresentados por Nelson Pretto (2008) como um estímulo à introdução de uma lógica colaborativa essencial à educação”.

O ensino de línguas com o auxílio do recurso *on-line*

Na atualidade a comunicação humana mediada por computador e a educação a distância está cada dia mais presente em vários setores. Os cursos *on-line* para educadores, alunos e outros vêm se expandindo em diferentes modalidades, desde estes cursos totalmente *on-line* ou semipresencial. Segundo o que nos afirma Teles (*apud* LITTO; FORMIGA, 2009, p. 1) “nas últimas três décadas o aumento da comunicação humana mediada pelo computador para fins educativos levou à proliferação de tecnologias com o propósito de oferecer ambientes educacionais *on-line*”.

A partir disso, se faz necessário que nós, profissionais da área de educação, nos adaptemos a esse novo cenário para acompanharmos o desenvolvimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) e ofereçamos oportunidades aos nossos estudantes. Além disso, nós, professores nos encontramos diante de uma nova prática de ensino na qual o computador, a internet e outros meios tecnológicos emergem durante o processo de ensino-aprendizagem e servem como recurso para o ensino de línguas.

Sabemos que outro fator importante é que a nova geração de estudantes faz parte da geração *Net*, os chamados ‘*natives*’ e esses esperam do sistema de ensino e dos professores a inclusão de atividades que usem tecnologia em sala de aula. É exatamente isto o que nos afirma Sharma e Barret (2007, p. 10) sobre a inclusão da tecnologia no ensino “Leads today have high expectations when it comes to technology. Younger learners, the ‘digital natives’, are part of the generation and expect a language school to offer opportunities to use technology in their courses [...]”.

Na modalidade de ensino semipresencial ou *on-line*, o estudante passa a ter um novo papel no processo de ensino-aprendizagem de acordo com o que nos afirma Valente e Matar (*apud* PAIVA; BOHN, 2007, p. 7):

[...] o aluno passa também a ser, além de leitor, autor e produtor de material didático, e inclusive editor e colaborador de uma audiência que ultrapassa os limites da sala de aula, ou mesmo do ambiente de aprendizagem. A habilidade para acessar e publicar conteúdo com facilidade nos força a repensar o que esperamos de nossos alunos, e inclusive o que significa ensinar e aprender.

O surgimento da oferta do curso ocorreu a partir do momento que como professora de língua espanhola do Curso de Letras de Letras Estrangeiras em busca da disciplina de português, espanhol e inglês instrumental. Estes estudantes tinham necessidade de aprender as línguas para desenvolver estratégias de leitura que os ajudassem na compreensão de textos escritos tendo a familiarização com as diferentes variedades das línguas no mundo para realizarem tanto a prova de acesso aos cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, dos diversos cursos que a universidade oferece, quanto dos concursos públicos.

Os estudantes estão se preparando para uma prova de língua instrumental de acordo com sua opção (português, inglês, espanhol) onde tem que provar que possuem capacidade de leitura na língua escolhida. Assim sendo, o curso proposto por finalidade que os estudantes aprendam as línguas por meio da leitura de textos direcionados às diversas áreas de conhecimento apresentando subsídios para a compreensão leitora. Para isso, se desenvolve a utilização de ferramentas discursivas para que desvele textos específicos das diversas áreas de conhecimento.

Portanto, a decisão pelo trabalho colaborativo baseia-se na necessidade e expectativa dos estudantes e por não há possibilidade de oferta da disciplina na modalidade presencial, uma vez que muitos dos estudantes não têm a oportunidade de realizar o curso de maneira ou porque estudam ou porque trabalham no horário em que a disciplina é ofertada.

O curso foi realizado com grupos de 80 estudantes de vários cursos de graduação da instituição universitária, de diversas idades e formação acadêmica. Acredita-se que esses estudantes têm conhecimento sobre o uso da tecnologia, deste modo todos são letrados digitalmente, uma vez que, ser um letrado digitalmente segundo Xavier (2008, p. 2) pressupõe:

O Letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte ao qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

A partir deste pressuposto, acredita-se que esses estudantes sabem realizar essas práticas novas de leitura digital. Sabemos que o letramento digital acontece de forma natural para os estudantes, através do uso e da descoberta das ferramentas disponíveis, o tão conhecido *'learning by doing'*. Essa mudança e inserção no mundo virtual é o que condiciona o letramento de cada um, bem como afirma Soares (2002, p. 151) *"a hipótese é de que essas mudanças tenham consequências sociais cognitivas e discursivas, e estejam, assim configurando um letramento digital, isto é, um certo estado ou condição de letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel"*. Essa prática é transferida para a tela que assume o espaço de leitura, diferente do papel, sendo assim há *"um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela"* (SOARES, 2002, p. 152).

A questão do texto na compreensão escrita digital

No referencial teórico do projeto deste curso nos baseamos na comunidade de prática ou na teoria social de aprendizagem. Ao participarem nesse do projeto do Curso Instrumental de Línguas os estudantes contam com a colaboração entre os pertencentes da comunidade para um aprendizado contínuo e mútuo, sendo que cada um assume um papel importante no processo como um todo. Para Wenger (*apud* PERIN, 1998, s/p.):

A comunidade é o fio condutor da aprendizagem. Assumindo que a aprendizagem é uma questão essencialmente social e de participação, a comunidade torna-se um elemento central como grupo de pessoas que interagem conjuntamente, constroem relações entre si, desenvolvem um sentido de engajamento e de pertencimento. As pessoas interagem regularmente e se engajam em atividades conjuntas, estabelecendo relacionamento e confiança.

Como se trata de uma comunidade de prática que visa ao aprendizado de todos para desenvolver a habilidade de ler em espanhol, os estudantes assumem a responsabilidade de participar para que o processo realmente seja eficaz. Os estudantes têm a responsabilidade de ler as instruções que são postadas sobre desenvolvimento de estratégias de leitura e colaborando realizando as tarefas de leitura propostas no curso da língua instrumental escolhida.

Para isto, se sabe que a partir do surgimento da Internet há a disponibilidade de um leque de gêneros digitais (e reportagens, bate-papo virtual, aulas virtuais, *orkut*, *blog*, etc), que se tornaram práticas de linguagem diária na vida moderna. Desta maneira, esses gêneros, que saem do texto impresso para a *internet*, se tornando digitais, passam a ser ferramentas a mais para o professor de línguas.

Levando em consideração esta questão dos gêneros textuais, para começarmos o nosso projeto, temos que relativizar o conceito de texto com a inclusão dos gêneros digitais. Definitivamente não há uma única definição sobre o conceito de texto apesar de todas as noções compartilharem algum ponto em comum e discordarem em outros aspectos. De acordo com a corrente da linguística textual, o texto é além de uma unidade linguística, um evento que converge em três ações: linguística, cognitiva e social. Todas estas ações se constituem quando está sendo processado. Deste modo, o texto não possui uma forma de formação e não permite medir os critérios de textualidade uma vez que seu sentido nunca está pronto e acabado (MARCUSCHI, 1999, p. 3).

Para Costa Val (1999, p. 3) um texto é mais do que uma sequência de enunciados concatenados, e que sua significação é o resultado de operações lógicas, semânticas (e pragmáticas) que promovem a integração entre os significados dos enunciados que o compõem. Conforme Coscarelli (2002) propõe a *internet* tem gerado muitas mudanças na sociedade. Uma das mudanças é o aparecimento de diversos gêneros textuais, como o *chat*, o hipertexto. Com esses novos textos é necessário entrar na semiótica e aceitar o movimento e a imagem como parte do texto.

Nas discussões da Teoria do Texto e da Análise do Discurso, há a dificuldade de se definir o texto por meio de elementos formais, como os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos e destaca-se a necessidade de considerar os aspectos

do discurso e suas intenções comunicativas, ressaltando a necessidade de se deslocar o eixo do enunciado para enunciação. Todo texto é produzido para ser recebido por alguém e possui uma intenção comunicativa.

É importante saber o que esses novos gêneros, como o hipertexto, exigem do autor e do leitor. Faz-se necessário conhecer regras que devem ser relevantes para que os interlocutores alcancem seus objetivos na produção e recepção desses textos. Segundo Bazerman (2006, p. 23), os gêneros são os ambientes onde o sentido é construído. Eles moldam o pensar formado e as comunicações realizadas na interação. É a realização concreta de um complexo de dinâmicas sociopsicológicas. A sua observação desempenha um papel importante na análise sobre as bases comunicativas da ordem social. Por outro lado, considerando os ambientes digitais, texto pode ser definido como hipertexto: imensa superposição de textos que se pode ler na direção do paradigma tradicional ou na direção do sintagma corrente paralelamente que se tangencia determinados pontos, permitindo seguir na mesma linha ou construir um novo caminho. (MACHADO, 1993, p. 64). E o hipertexto digital é um documento composto por nós conectados por vários *links* que se tratam unidades de informação, textos verbais ou imagens, por exemplo, e os links são conexões entre esses nós (COSCARELLI, 2002, p. 9).

A experiência da compreensão escrita em língua espanhola pela Plataforma Moodle

No primeiro semestre de 2015 se propôs o curso de extensão universitária Compreensão Leitora em Língua Espanhola para a comunidade interna da Universidade Federal de Sergipe que se trata de um curso de língua espanhola para o conhecimento do idioma, promovido pelo Departamento de Letras Estrangeiras (DLES) juntamente com o Centro de Educação Superior a Distância (CESAD) ambos da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O curso se realiza na modalidade a distância, na plataforma Moodle. O curso é ofertado para os estudantes da UFS de qualquer área de conhecimento com a finalidade de proporcionar a aprendizagem da língua espanhola para os que queiram adquirir o conhecimento da língua estrangeira de forma interativa e comunicativa, além de que não possuam a língua espanhola na sua grade curricular.

O curso se trata de uma iniciativa das professoras Msc. Valéria Jane Siqueira Loureiro do Departamento de Letras Estrangeiras e contou com a participação de vinte (20) estudantes da graduação do curso de Licenciatura em Letras (espanhol e português/espanhol) que pertencem ao projeto de pesquisa em “Novas tecnologias e a construção de Material Didático” liderado pelas professoras coordenadoras, esta pesquisa pertence ao grupo de pesquisa em “Análise e Elaboração de Materiais Didáticos em E/LE” (GEMADELE).

Neste curso que é ofertado a distância pela plataforma *Moodle*, além da oferta de um curso de desenvolvimento da destreza de compreensão leitora em espanhol, se objetivou a formação inicial dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras. Por isso os vinte (20) estudantes do projeto de pesquisa foram tutores tendo a função de monitorar e interagir com os estudantes do curso e ao mesmo tempo elaborar as atividades das aulas para o curso a distância, procura o aperfeiçoamento na formação acadêmica no que se refere à prática docente na língua espanhola.

Daí que a finalidade deste curso é criar, a través das propostas de atividades e tarefas elaboradas e publicadas no curso pelos tutores como espaço de recursos abertos para os alunos que estudam o espanhol como língua estrangeira no curso de extensão da UFS, assim como para outros tutores que queiram usar as propostas com os seus grupos de estudantes.

As atividades e tarefas elaboradas e postadas pelos tutores serão colocadas em prática na plataforma *Moodle* com os conteúdos do referido curso de espanhol. As atividades propostas para o curso tiveram a supervisão da coordenadora que orienta os tutores no planejamento, elaboração e execução no curso. A elaboração dos recursos objetiva que haja a comunicação e interação entre os tutores e os estudantes. A interação com os tutores tem a finalidade de que possam dar orientação aos estudantes da língua estrangeira, espanhol, corrigindo, avaliando, entre outras práticas.

A metodologia empregada nas aulas do curso é a comunicativa com o enfoque intercultural, quer dizer, as atividades e tarefas combinam a integração de elementos das habilidades comunicativas (compreensão e/ou escrita) com os aspectos culturais dos diferentes países que falam o espanhol como língua oficial.

Desta maneira, além da contribuição de proporcionar atividades que ajudarão os estudantes a que realizem o curso de espanhol no processo de desenvolvimento da destreza da compreensão escrita que se propõe ao longo do período, os estudantes passam pela experiência da prática docente de criação e elaboração de material didático a distância em espanhol como língua adicional na plataforma *Moodle*, levando a que se alcance a interação entre tutores e alunos e alunos entre si, se vincula desta forma o grupo e o projeto de pesquisa para o qual o grupo de tutores se vinculam sob a orientação das coordenadoras do curso.

Considerações finais... ou iniciais

Creemos que é significativo pensar de forma especial na formação do professor quando tratamos de EAD e não focar forma direta e enfática na distância ou na liberdade que tem o estudante ao estudar nestes contextos. Consideramos importante ter em conta os conceitos como interação e comunicação para quem elabora os recursos da EAD, assim pensar na autonomia e na avaliação como colocamos em prática os recursos para que efetivamente a interação se dê na EAD, e desde ali pensar na importância dos REA.

Não podemos pensar na autonomia dos estudantes como um processo individual, pois se constrói a partir do outro, quer da interação com o outro, seja o tutor ou o colega de curso e inclusive com os próprios materiais do curso. Pensar que o que se matricula em um curso em EAD já dispõe de autonomia porque escolheu esta modalidade a distância, é em si uma oportunidade um erro que devemos analisar desde o início de qualquer curso para evitar a falta de motivação ou o abandono final dos alunos. Por isto, é importante que se ofereça no início do curso um encontro presencial onde se possam sanar possíveis dúvidas dos futuros estudantes do curso.

Os fatores que determinam a autonomia também se relacionam com a interatividade, que é o grande desafio nos cursos *on-line*, visto que uma interatividade construtiva requer ao mesmo tempo um plano de trabalho organizado e uma metodologia que permita o trabalho em colaboração. Todos esses fatores também se conjugam em um plano de aula que considere as necessidades dos alunos, o perfil dos mesmos, os conhecimentos sobre o AVA, a competência digital de cada um, as crenças, posto que ao levar em consideração todos estes fatores, poderemos desenhar um plano de trabalho que permita interação realmente efetiva e por consequência uma autonomia que fomente a formação responsável de cada aluno no próprio processo de aprendizagem.

No Curso Básico de Espanhol que estamos propondo na plataforma *Moodle*, o objetivo no momento da elaboração das atividades e dos recursos para os estudantes é justamente levar a alcançar a interação permitindo que todos, tanto os tutores quanto os estudantes, trabalhem de forma colaborativa para que leve a todos a comunicação na língua estrangeira que estão estudando, no nosso caso o espanhol. Neste momento o curso está disponível para os estudantes da UFS, entre outros seguindo a nossa proposta de REA, o curso se encontrará disponível para qualquer usuário que queira acessar, de forma gratuita. Além disso, todos os materiais disponíveis se encontrarão sob licença *Creative Commons*.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância: diretrizes políticas, práticas e concepções. In: Fazenda A. e Severino, A. J. FÓRUM PAULISTA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. SÉRIE CIDADE EDUCATIVA. V. Campinas, SP: Papyrus. 2003.

_____. Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. In: Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez.2003. Disponível em: (<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf> pág. 331. Acesso em: 08 de junho de 2014.

BRASIL – MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC, Secretaria de Ensino Fundamental, 1998.

_____. **Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006, volume 1.

_____. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: MEC, 2007. Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 10 de junho de 2014.

COSCARELLI, C. V. (Org.) **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

COSCARELLI, C. V. (Org.) *Os dons do hipertexto*. In: **Littera: Linguística e literatura**. Pedro Leopoldo: Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo, 2006. (no prelo) Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Coscarelli, C. V. *Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio*. In: Coscarelli, C. V. **Linguagem em (Dis)curso**. Palhoça: UFPA, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009.

Coscarelli, C. V. *Entre textos e hipertextos*. In: Coscarelli C. V. (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Texto, textualidade e textualização**. In: CECCANTINI, J. L. Tápias; PEREIRA, Rui ZANCHETTA Jr., Juvenal. **Pedagogia Cidadã: cadernos de formação: Língua Portuguesa**. v. 1. São Paulo: UN Pró-Reitoria de Graduação, 2004. p. 113-128.

COSTA, E., BARROS, C. **Coleção Explorando o Ensino Médio**. Volumem 16. Brasília: Ministério da Educação, Secr de Educação Básica, 2010.

ELLIS, R. **Learning a second language through interaction**. Amsterdam: Benjamins, 1999.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários á pratica educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

GUIMARÃES OLIVEIRA, Elsa. **Educação à distância na transição paradigmática**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

HAGUENAUER, Cristina. **Ambiente Colaborativo na Internet**. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/at.htmambiente>. A em 10/11/2011.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LEFFA, V. J. *Análise Automática da resposta do aluno em ambiente virtual*. Revista **Brasileira de Linguística Aplicada** Horizonte, v. 3, n. 2, p. 25-40, 2003.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência; o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34, 1993.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MARCUSCHI, L. A. *Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto*. In: Línguas, instrumentos linguístico Campinas: Pontes, 1999. p. 21&8208;46.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MATTAR, J. **Guia de Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

_____ e KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.

PAIVA, V. L. M de O.; BOHN, V. C. R. *O uso de tecnologias em aulas de L1*. Disponível <http://www.veramenezes.com/paivabohn.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2014.

PERIN, J. O. R. *A participação em comunidade de prática e o desenvolvimento profissional de professores de líi estrangeiras*. Anais do XIV EPLE – Encontro de professores de língua estrangeira do Paraná. Disponível http://teleduc.ead.cpdee.ufmg.br/cursos/diretorio/apoio_813_8//PERIN_comunidade_pratica_professores_LE.pdf?134187 Acesso em: 02 abr. 2014.

RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs). *Os hipertextos que Cristo leu*. In: **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilic pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N (org). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e pol públicas**. Salvador: Eudfba, São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.

SHARMA, P.; BARRET, B. *Blended learning: using technology in and beyond the Language Classroom*. The Macmillan, 2007.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercult

Educ. Soc. v.23 n.81 Campinas Dec. 2002. Disponível
<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2014.

TELES, Lucio. *A aprendizagem por e-learning*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009 *apud* LITTO, F.M.; FORI M. **Educação a distância o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino**. 2008. Disponível
<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2014.

1 Atualmente o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) substitui o vestibular.

2 A língua portuguesa como língua instrumental é obrigatória para estudantes que não são brasileiros.

Mestre em Letras Neolatinas (língua espanhola e literaturas hispânicas). Pesquisador do grupo GEMADELE (Elabora Análise de Material Didático de E/LE) na linha “Novas tecnologias e a construção/uso do material didático”. Professora de língua espanhola do Departamento de Letras Estrangeiras/UFS. Coordenadora de área do PIBID de Língua Espanhola. Coordenadora do PIBIX intitulado “O letramento em espanhol como língua adicional com o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação”. Coordenadora do curso de Licenciatura em Letras Espanhol a Distância (CESAD) Coordenadora do curso de especialização em língua espanhola “Análise e elaboração de material didático em ELE para a educação básica”. Doutoranda no programa de pós-graduação em Educação na UFS – E-mail: vjsloureiro.profe.ufs@gmail.com.

Recebido em: 02/06/2015

Aprovado em: 06/06/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: